



O MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA NO ENSINO DO HANDEBOL: ANÁLISE DOS ASPECTOS TÉCNICO E TÁTICO EM ESCOLARES

Jaira Fernanda da Silva¹

Profa. Dra. Camila Buonani da Silva²

Área temática: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar (EFE), enquanto componente curricular da Educação Básica, tem como papel central a tematização das práticas corporais, contribuindo para a formação integral dos estudantes em suas dimensões físicas, cognitivas, sociais, afetivas e motoras (BNCC, 2018). Nesse contexto, o esporte se destaca como uma das principais manifestações da cultura corporal de movimento, sendo reconhecido mundialmente como um fenômeno sociocultural. Dada sua importância e popularidade, o ensino do esporte predominou por muitos anos como o conteúdo central das aulas de Educação Física, entretanto, sob um modelo de abordagem tradicional, que já não corresponde mais aos ideais da EFE contemporânea.

O modelo de ensino tradicional, oriundo de um período esportivista da EFE, era caracterizado por aulas com foco no treinamento esportivo, na preparação para competições e na valorização dos alunos mais habilidosos. Essa abordagem, centrada apenas na prática, no gesto técnico e na repetição de movimentos, resultava na exclusão e na desmotivação de alunos considerados menos habilidosos (DARIDO; GONZÁLEZ; GINCIENE, 2020).

Atualmente, com a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) outras práticas corporais ganharam espaço no currículo da EFE, como jogos e brincadeiras, danças,

¹ Mestranda. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Presidente Prudente, SP, Brasil. Email: jaira.fernanda@unesp.br. <http://lattes.cnpq.br/8874359522914207>.

² Orientadora. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Presidente Prudente, SP, Brasil. Email: camila.buonani@unesp.br. <http://lattes.cnpq.br/4886508734236745>.



lutas e ginástica. O esporte deixa de ser o conteúdo central, entretanto, a herança deixada pelo período esportivista da EFE e a forma como culturalmente o esporte competitivo é televisionado pelas grandes mídias, ainda influencia o ensino nas aulas de EFE (BARROSO, 2020).

É observado no contexto escolar que o cenário das aulas muda drasticamente quando a unidade temática esporte, com ênfase em esportes coletivos, é introduzida. O ambiente se torna mais competitivo e individualista, há um predomínio de alunos mais habilidosos (geralmente meninos) e uma participação inibida de meninas e demais alunos. As consequências dessa prática é a exclusão e o afastamento desses alunos tidos como menos aptos e um sentimento negativo em relação ao esporte que pode acompanhá-los ao longo da vida.

A busca por novas formas de ensinar o esporte, que superassem as limitações do modelo tradicional, impulsionou o surgimento de diferentes propostas pedagógicas. Entre elas estão o *Teaching Games for Understanding* (TGFU), de Bunker e Thorpe (1982), o Modelo de Educação Esportiva, de Siedentop (1994), a Iniciação Esportiva Universal (IEU), proposta por Greco e Benda (1998), e a Escola da Bola, desenvolvida por Kröger e Roth (2002). Esses modelos têm em comum a intenção de tornar as aulas mais significativas e próximas da realidade do jogo, proporcionando experiências autênticas e prazerosas aos alunos.

As metodologias contemporâneas utilizam o jogo como ponto de partida para o ensino, criando situações modificadas que simulam o contexto real da partida. Nessa perspectiva, o aluno aprende primeiro a lógica do jogo, desenvolvendo a compreensão tática, enquanto a técnica se desenvolve pela necessidade do jogo. De acordo com Daolio (2002), o jogo atua como um recurso pedagógico e motivador, e quando o aluno entende o “como jogar”, ele é capaz de aplicar essa lógica em outras modalidades que compartilham os mesmos princípios operacionais, como no caso dos jogos coletivos desportivos (BAYER 1994).

Diante dessa realidade, o Modelo de Educação Esportiva (MEE), proposto por Siedentop (1994), surge como uma possibilidade pedagógica que busca ressignificar o ensino do esporte no contexto escolar. Sua proposta organiza o ensino dos esportes em temporadas esportivas, nas quais os alunos assumem diferentes papéis sociais ligados ao universo esportivo, sem deixar de lado o caráter competitivo. Essa abordagem favorece o protagonismo, a responsabilidade coletiva e a vivência de valores socioafetivos, com o objetivo de formar alunos



esportivamente letrados e entusiasmados, possibilitando experiências mais significativas, inclusivas e cooperativas.

Na presente investigação, o handebol foi escolhido como objeto de estudo devido às suas amplas possibilidades pedagógicas e aos benefícios de sua prática para o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Além disso, a escolha da modalidade está alinhada à recomendação de Siedentop (1994), que destaca a importância de o professor ter domínio sobre o esporte a ser trabalhado na aplicação do MEE. Em complemento, a modalidade é uma das mais praticadas no Brasil, embora sua popularidade se restrinja, em grande parte, aos espaços escolares.

Embora o MEE tenha um alto potencial pedagógico, há poucos estudos que investigaram seus efeitos. Pesquisas recentes apontam para resultados positivos na sua implementação como método de ensino, compreendendo o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo (ALMEIDA, 2017), mas há uma lacuna na literatura quanto à avaliação do MEE nos aspectos do desempenho técnico-tático do esporte.

Diante dessa lacuna, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar os efeitos do Modelo de Educação Esportiva (MEE), com ênfase no handebol, no desempenho técnico-tático em escolares com idade cronológica de 10 a 12 anos.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é de abordagem quantitativa e longitudinal, estruturada como um estudo de intervenção pedagógica. Será desenvolvida em uma escola pública municipal de Presidente Prudente (SP), com alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 12 anos. Os estudantes serão divididos, por sorteio, em Grupo Intervenção (MEE) e Grupo Controle (Currículo Paulista). Ambos os grupos participarão de 22 encontros, ao longo de 11 semanas, com aulas de 50 minutos e frequência de dois encontros semanais.

A intervenção pedagógica será pautada no Modelo de Educação Esportiva (SIEDENTOP, 1994), estruturada em uma temporada esportiva de handebol. A turma será organizada em equipes com níveis semelhantes de habilidade, que permanecerão juntas durante toda a temporada. Os alunos exercerão diferentes papéis sociais do universo esportivo, como atletas, treinadores, árbitros e jornalistas, favorecendo a corresponsabilidade e o protagonismo coletivo. O processo culminará com um evento festivo de encerramento, reforçando valores como o jogo limpo, o respeito mútuo e a cooperação.



O grupo controle realizará as aulas com o mesmo tempo e duração, seguindo a unidade temática “Esportes de Invasão” proposta pelo Currículo Paulista, sem a aplicação do modelo de educação esportiva.

Para avaliar o desempenho técnico e tático, serão aplicados os protocolos Game Performance Assessment Instrument (GPAI) (OSLIN, MITCHELL & GRIFFIN, 1998) e Team Sport Assessment Procedure (TSAP) (GRÉHAIGNE, GODBOUT & BOUTHIER, 1997), ambos utilizados em jogos reduzidos (5x5) com gravações em vídeo. O GPAI permitirá analisar a tomada de decisão, a execução das habilidades e o apoio durante o jogo, enquanto o TSAP avaliará o volume de jogo e a eficiência ofensiva. A combinação desses instrumentos possibilitará uma compreensão abrangente do desempenho técnico-tático dos estudantes.

Além disso, os alunos responderão a um questionário de percepção sobre as aulas de Educação Física, elaborado com base na Escala de Likert (1932), com dez itens que investigam dimensões socioafetivas e atitudinais, como motivação, colaboração, inclusão e participação igualitária entre meninos e meninas. O instrumento será aplicado antes e após a intervenção, permitindo analisar possíveis mudanças na percepção dos alunos sobre as aulas.

Serão também aferidas medidas antropométricas (massa corporal, estatura e IMC), seguindo os protocolos de Freitas Jr. et al. (2009), e estimada a maturação biológica pelo método de Mirwald et al. (2002), com o objetivo de caracterizar a amostra. Todos os procedimentos seguirão as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva (média e desvio-padrão) e inferencial (teste t pareado e independente), com nível de significância de 5%. A normalidade dos dados será verificada pelo teste de Shapiro-Wilk.

O produto educacional resultante será a elaboração de uma unidade didática para o ensino do handebol, fundamentada no Modelo de Educação Esportiva, organizada em formato de e-book e disponibilizada para professores da rede pública de ensino.



3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Eliane Maria de. Implementação do modelo de ensino Sport Education nos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. cap. 5, p. 83-104.

BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of Physical Education, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

DAOLIO, J. Jogos coletivos e o modelo pendular. Revista da Educação Física/UEM, v. 13, n. 2, p. 7-14, 2002.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. cap. 6, p. 105-129.

DE ALMEIDA, E. M.; ARANTES DA COSTA, L. C.; BORGES, Paulo H. . Resenha do livro Complete Guide to Sport Education – 2nd edition. Pensar a Prática, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/68069>. Acesso em: 30 set. 2025.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: uma abordagem pedagógica para o ensino do esporte. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRÉHAIGNE, J.-F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. Performance assessment in team sports. Journal of Teaching in Physical Education, v. 16, n. 4, p. 500-516, 199.

KRÖGER, C.; ROTH, K. A Escola da Bola: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos esportivos coletivos. Rio de Janeiro: Shape, 2002.



LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

Mirwald RL, Baxter-Jones AD, Bailey DA, Beunen GP. An assessment of maturity from anthropometric measurements. Med Sci Sports Exerc 2002;34:689-94.

OSLIN, J. L.; MITCHELL, S. A.; GRIFFIN, L. L. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Development and Preliminary Validation. J Teach Phys Ed, v. 17, n. 2, p. 231-243, 1998.

SIEDENTOP, D. Sport education: quality PE through positive sport experiences. Champaign: Human Kinetics, 1994.